



Dois Dedos de PROSA

Nº96 - Recife/PE - Setembro/2020



Foto: Darlton Silva / Acervo do Centro Sabiá

GOVERNO VETA 14 ARTIGOS DO PL 735/2020 E PREJUDICA A AGRICULTURA FAMILIAR

Fruto da mobilização popular e da atuação dos parlamentares da oposição, o PL 735/2020 prevê o auxílio emergencial para agricultores que ainda não receberam o benefício. Além do auxílio emergencial, estão previstos fomentos de crédito e incentivos para a produção rural durante a pandemia do novo coronavírus.

Saiba mais na página 2

Nova lei do saneamento
e as zonas de sacrifício

Páginas 4 e 5

Rede ATER NE de Agroecologia
em novo projeto de gestão
do conhecimento

Página 6

Agrofloresta, mais que um
sistema produtivo

Página 7

Por um bem-viver agroecológico, mesmo em tempos hostis

Esta edição 96 do Dois Dedos de Prosa traz até você, leitora e leitor, matérias sobre como nós do movimento agroecológico estamos nos articulando em diversas áreas, para o bem-viver, mesmo em tempos tão hostis de pandemia e de retrocessos no campo da democracia. Neste boletim, apresentamos a mobilização das famílias agricultoras para que o Projeto de Lei 735 seja sancionado pelo governo federal. Fruto da luta popular, o PL visa garantir que as famílias que ainda não acessaram o benefício possam ter direito a fomento de crédito e incentivos para a produção rural durante a pandemia do novo coronavírus.

O DDP 96 também mostra a força das juventudes, articuladas no combate à Covid-19. Iniciativas protagonizadas por jovens do campo e da cidade mostram que as saídas para a crise estão no trabalho coletivo e na ação de solidariedade, como você pode conferir na matéria assinada também por um jovem educador. Aliás, a educação popular é a fonte onde o Centro Sabiá se inspira para construir seus saberes pedagógicos, baseados em conceitos como dialogismo, ligados ao grande Mestre Paulo Freire, também mencionado no texto que você vai ler.

Ainda nesta edição, você vai poder conhecer um pouco mais sobre o novo projeto da Rede ATER Nordeste de Agroecologia, que vai articular seis estados na gestão do conhecimento e, ainda, o que significa o sistema produtivo da Agroflorestra que, muito mais que um sistema produtivo, é uma forma de vida. Afinal, o bem-viver e a luta por uma sociedade mais justa, e com dignidade e direitos, é o que buscamos. Então, vamos aproveitar a leitura...

Até a próxima edição!



José Severino de Lima, Cilene Luzinete da Silva Lima e seus dois filhos, Estefany e Junior, Sítio Caruá, Vertentes (PE).

GOVERNO VETA 14 ARTIGOS DO PL 735/2020 E PREJUDICA A AGRICULTURA FAMILIAR

Por Rosa Sampaio, comunicadora do Centro Sabiá.

O projeto de lei 735/2020, Lei Assis Carvalho, prevê o auxílio emergencial para agricultores que ainda não receberam o benefício, assim como o fomento de crédito e incentivos para a produção. Fruto da mobilização popular e da atuação dos parlamentares da oposição, o PL estabelece que produtores rurais recebam o total de R\$ 3 mil, em parcelas de R\$ 600. E para as agricultoras que são chefes de família, o valor de R\$ 6 mil, em parcelas de R\$ 1.2 mil. As medidas visam socorrer pequenos produtores na pandemia do novo coronavírus e têm ganho histórico, pois foram construídas pelos movimentos sociais comprometidos com a agricultura familiar e com a segurança alimentar e nutricional do povo brasileiro. Pescadores, extrativistas, silvicultores e aquicultores também podem ser beneficiados.

As condições para receber o auxílio são: idade mínima de 18 anos, não ter emprego formal, não receber outro benefício previdenciário — com exceção do Bolsa Família e seguro-desemprego —, e renda familiar

per capita de até meio salário mínimo ou total de até três salários mínimos.

O PL, aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado, teve 14 dos seus 17 artigos vetados pelo presidente, com a publicação da Lei nº 14.048, em 24 de agosto de 2020. Como justificativa, Bolsonaro argumentou que não havia previsão do impacto orçamentário e financeiro. O veto impacta na agricultura familiar e camponesa e na vida principalmente das mulheres rurais. O governo Bolsonaro vetou o auxílio emergencial, a Lei nº 13.982/2020 e não criou Plano Safra específico.

Os movimentos sociais, organizações populares e sindicais do campo, das florestas e das águas publicaram nota reagindo aos vetos do Governo Federal, defendendo a agricultura familiar e camponesa e pela garantia de alimentos saudáveis e sustentáveis contra a fome e contra a política genocida do governo Bolsonaro.

Leia a íntegra da nota: <https://bit.ly/2H6UGdn>.

Apoio:



Dois Dedos de Prosa é uma publicação do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE – CEP: 50.100-150 – Fone: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 – E-mail: sabia@centrosabia.org.br – www.centrosabia.org.br – **DIRETORIA** - Presidenta: Edna Maria do Nascimento Silva. Vice-presidenta: Sônia Lucia Lucena Sousa de Andrade. Secretária: Joana Santos Pereira. Conselho Fiscal: Alaide Martins dos Santos, Maria Verônica de Santana e Tone Cristiano Feliciano da Silva. **COORDENAÇÃO COLEGIADA** - Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenador Técnico Pedagógico: Carlos Magno de Medeiros Moraes. Coordenadora Administrativo Financeira: Vânia Luiza Silva e Silva. **EQUIPE TÉCNICA NOS TERRITÓRIOS**: Eliane Nery, Germana Vila, Gideão Patrício, Juliana Peixoto, João Carlos, Maria Edineide, Nicléia Nogueira, Orlando Santana, Raimundo Daldemberg, Rivaneide Almeida, Rosana Paula. **EQUIPE ADMINISTRATIVO FINANCEIRA**: Demetrius Falcão, Eivânia Leal, Ivanildo Carneiro, Iran Severino, Jullyana Lucena, Natália Porfírio e Pedro Eugênio. **NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO**: Darlilton Silva, Rosa Sampaio e João Lucas França (Estagiário). **EDIÇÃO**: Mariana Reis (DRT/PE – 3899). **NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS**: Maria Cristina Aureliano de Melo. **ASSESSORIAS**: Aniérica Almeida (Agricultura Urbana), Davi Fantuzzi (Construção Social de Mercados) e Janaina Ferraz (Juventudes). O Trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações: Misereor/KZE, Terre des Hommes Schweiz, Cáritas Alemã, BNDES, Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), Fundação Banco do Brasil –FBB, FUNDAPAZ e Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura – IICA. **PROJETO GRÁFICO**: Alberto Saulo. **DIAGRAMAÇÃO**: Jorge Verdi. **IMPRESSÃO**: MXM. **TIRAGEM**: 3000 (três mil) exemplares.

FORMAÇÃO: TRILHANDO CAMINHOS FLUIDOS - QUEBRANDO A NEUTRALIDADE

Por Janaina Ferraz, assessoria às juventudes do Centro Sabiá e Edna Maria, presidenta do Centro Sabiá



Foto: Ronald Santos / Acervo do Centro Sabiá

Momento de formação do Intercâmbio Saberes da América Latina - Juventudes e Agroecologia, no município de Caruaru (PE)

O fazer pedagógico do Centro Sabiá bebe diretamente na fonte da Educação Popular, tendo o Educador Paulo Freire como referência na construção dos processos de assessoria técnica pedagógica direcionada às famílias agricultoras. A nossa ação institucional vem se fortalecendo e se estruturando como uma prática educativa libertadora, alimentada pelos princípios do pensamento Freireano como: humanização, dialogicidade, problematização, conscientização e emancipação, bases estruturantes da prática pedagógica do Centro Sabiá.

A práxis nos convida à ação-reflexão-ação continuamente fomentando a emancipação dos(as) sujeitos(as) de direitos a partir de momentos em que eles e elas se reconhecem enquanto cidadãos(ãs) protagonistas de suas histórias, aprendendo a exercitar sua visão de mundo com uma reflexão crítica e

empoderada. E é nesse processo de construção coletiva do conhecimento que se valoriza o saber de cada um(a); que se resgata e fortalece a identidade; que se estimula o olhar para o meio em que vivemos, observando todas as suas fragilidades e potencialidades, para a partir daí ser construída uma ação transformadora, oportunizando de fato a conscientização e autonomia dos(as) envolvidos(as) por meio da ressignificação de valores, como falou Freire: “a leitura do mundo antecede a leitura da palavra”. Trazendo para o centro o papel das famílias agricultoras na leitura do contexto no qual estão inseridos, e inspirados pelas palavras de Freire, “é preciso ter esperança. Mas tem de ser esperança do verbo esperar”, estimulamos estes(as) sujeitos(as) a buscar se movimentar para uma conscientização, transformação e somente assim será possível à construção

de novos caminhos, de um novo mundo onde todos os seres sejam felizes e libertos.

Paulo Reglus Neves Freire, nascido em Jaboatão dos Guararapes - PE, em 19 de setembro de 1921 e faleceu em São Paulo em 02 de maio de 1997. Educador e filósofo, é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado Pedagogia Crítica. É Patrono da Educação Brasileira, e segundo Frei Betto, Freire está na raiz da história do Poder Popular brasileiro nas últimas seis décadas. Em 2021 será comemorado o Centenário desse Professor e Educador Pernambucano, que nasceu e cresceu em meio a mangueiras e bananeiras.

“Ninguém é o mestre de ninguém, todo mundo está aprendendo”.
(Pe. Geraldo Leite)

NOVA LEI DO SANEAMENTO E AS ZONAS DE SACRIFÍCIO

Por André Monteiro, pesquisador da Fiocruz



Foto: Ana Mendes / Acervo do Centro Sabia

Deda desobstruindo a barragem na comunidade de Poço Grande, município de Flores (PE)

Anova lei do saneamento é extemporânea. Nas últimas décadas o mundo está reestatizando serviços de água e esgotos e o Brasil na contramão privatista. Cerca de 300 cidades em vários continentes retomaram a prestação pública, após a onda privatista dos anos 1980. Há uma

compreensão mundial de que o Estado é mais eficiente na gestão de serviços de saúde e saneamento. O atual governo, na contramão, quer privatizar tudo o que for possível, incluso saúde e saneamento, além das empresas públicas, mesmo que lucrativas. E, nessa onda, o saneamento está indo junto.

Mas os interesses do capital ao arrematar os serviços de saneamento não são os de bem estar, saúde e proteção ambiental, objetivos principais do saneamento. Fundamentalmente, o capital quer a captura da água. A gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário não implica



Foto: Olívia Godoy

Rua do bairro de Peixinhos, Olinda-PE

diretamente no controle da água. Mas a outorga de água para abastecimento humano é meio caminho andado para a captura das águas superficiais e subterrâneas para a indústria e outros fins. É claro o interesse das fábricas de bebida e alimentos, como a Coca-Cola, Pepsi, Nestlé e outras, em nossas reservas de água.

Outro aspecto fundamental é que temos um contexto urbano com problemas graves de moradia e acesso a serviços públicos, com padrões de urbanização precários. Perdemos nos anos 2000 uma janela de oportunidade de fazermos a reforma urbana. Oportunidade para o mercado imobiliário, empurrando os pobres para conjuntos habitacionais fora das cidades, segundo Ermínia Maricato. É o que vemos com a verticalização assustadora de nossas urbes. Este padrão urbano

cristalizou as periferias como zonas de sacrifício. Na atual conjuntura, em contexto político de pensamento nazifascista, não há perspectivas de reformas.

Com as concorrências previstas na lei, o mercado deve abocanhar grandes e ricos municípios, deixando ao largo os demais. Rompendo com o modelo vigente das companhias estaduais, do subsídio cruzado desde os anos 1970, uma forma de solidariedade sanitária via tarifas sociais. Os demais municípios terão dificuldade de prestar os serviços e as empresas estaduais podem quebrar, como aconteceu em Tocantins.

Os pobres não cabem na cidade formal. Ainda conforme Maricato, vivem

em alagados, encostas íngremes, mangues, morros, áreas de proteção. Onde não interessa ao mercado. São essas as zonas de sacrifício, onde no máximo há o abastecimento de água de forma intermitente e lata d'água na cabeça escadaria acima. E essas zonas estão, historicamente, cristalizadas. Temos um exemplo do que está por vir na Região Metropolitana do Recife. A BRK, que faz a ampliação e gestão do esgotamento sanitário, por contrato, não implantará serviço de esgotos em 10% da área mais pobre. Esses 10% em área representam entre 20 e 25% da população, devido à maior densidade demográfica. São estas as zonas de sacrifício, que não recebem e provavelmente não receberão água regularmente com a privatização.

REDE ATER NORDESTE DE AGROECOLOGIA INICIA NOVO PROJETO DE GESTÃO DE CONHECIMENTO EM SEIS ESTADOS NO NORDESTE

Por Carlos Magno Morais, coordenador técnico pedagógico do Centro Sabiá

AGROECOLOGIA E TERRITÓRIOS DE SABERES



Marca do Projeto Agroecologia e Territórios de Saberes

A Rede Ater Nordeste de Agroecologia, formada por 12 organizações espalhadas por todo o Nordeste, teve seu trabalho historicamente marcado pela qualificação dos serviços de ATER, através de metodologias participativas, oferecendo às famílias agricultoras uma assessoria com qualidade, visando os processos de transição agroecológica para que as famílias agricultoras pudessem construir autonomia sobre seus sistemas produtivos, mas também autonomia econômica.

Através do Programa Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados (AKSAAM) e financiado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o projeto, intitulado “Agroecologia & Territórios de Saberes”, tem como propósito a gestão do conhecimento no Semiárido brasileiro. O lançamento da projeto ocorreu no dia 31 de agosto, por meio de um webinar que foi transmitido pelo Facebook do Centro Sabiá e alcançou mais de 700 pessoas.

O objetivo do projeto é contribuir para o fortalecimento das organizações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e da agricultura familiar no Semiárido brasileiro para monitorar, avaliar, sistematizar e divulgar resultados de trajetórias de desenvolvimento territorial fundamentadas na promoção de sistemas alimentares saudáveis, socialmente incluídos, ecologicamente

sustentáveis e resilientes aos efeitos das mudanças climáticas.

Esta ação vai abranger os territórios de atuação das organizações da Rede ATER Nordeste de Agroecologia e os estudos realizados pelo projeto abordarão a participação e contribuição específica das mulheres e jovens à economia dos agroecossistemas e na gestão dos dispositivos de ação coletiva.

Organizações	Estado	Região / Território
Centro Sabiá e Caatinga	Pernambuco	Sertão do Araripe e Agreste Central Setentrional
PATAC e ASPA	Paraíba	Cariri, Seridó, Curimataú e Borborena
CETRA e ESPLAR	Ceará	Sertão dos Inhamuns e Cratéis, Vale do Curu e Aracatiaçu
Diaconia	Rio Grande do Norte	Médio Oeste potiguar
SASOP, MOC, IRPAA e APAEB	Bahia	Sertão do São Francisco, Norte de Itapicuru e SISAL
CDJBC	Sergipe	Alto Sertão

Informações gerais do Projeto

AGROFLORESTA: MAIS QUE UM SISTEMA PRODUTIVO, UM CAMINHO PARA O BEM VIVER DA SOCIEDADE

Por Raimundo Bertino, equipe técnica do Centro Sabiá

Foto: Ana Mendes / Acervo do Centro Sabiá



Maria Gerlande Romão de Medeiros, comunidade Lagoa da Favela, município de Flores (PE)

Há milhares de anos os nativos da América Latina produziam alimentos em perfeita harmonia com a natureza. A invasão dos Europeus começa a mudar toda a lógica da produção de alimentos; os invasores não conseguiram enxergar que aquela forma de produzir dos povos que aqui viviam poderia ser considerada como “agricultura”, adotando um modelo predatório por não entender a estreita relação dos nativos com a natureza, que acreditavam não ser necessário destruí-la para viverem bem, plantavam ali de forma harmônica e tudo que eles precisavam tinham: milho, mandioca, frutas, água, etc. Assim, não passavam fome.

Por não entender como a natureza funciona, iniciaram a destruição de tudo que existia, em uma lógica mercantilista.

Este processo se intensifica com a “revolução verde”, a partir da década de 1950, num processo caracterizado por transferência de tecnologia e de conhecimento, commodities e a mecanização no campo, desvalorização do conhecimento popular, embasada na argumentação de que resolveria o problema da fome, porém, pelo contrário, o resultado foi catastrófico: desigualdade socioeconômica e problemas ambientais sem precedentes.

Na década de 1970, se inicia um movimento de contraponto e um alerta de que o modelo do agronegócio é insustentável. Neste sentido, avança, como alternativa de base ecológica, a Agroecologia, que surge como ciência, movimento e prática. As agriculturas sustentáveis buscam o máximo de

equilíbrio entre humanidade e natureza; a Agrofloresta se destaca como alternativa de restauração ecológica, reestruturação econômica e segurança alimentar no campo e na cidade.

Em 2018, a Organização das Nações Unidas – ONU diz que uma em cada nove pessoas passam fome no mundo, correspondendo a 820 milhões de pessoas. A cada ano esse número só aumenta. O desperdício, forma de produção, má distribuição de alimentos e a concentração de renda são as principais causas da miséria no planeta. A FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, em 2013, orientou que países incentivassem as Agroflorestas, pois são vitais para a redução da pobreza e essenciais para a segurança alimentar de milhões de pessoas.

No Sertão do Pajeú, alguns estudos revelam que os sistemas produtivos de base ecológica são mais sustentáveis que os convencionais, principalmente pela maior agrobiodiversidade. As Agroflorestas têm uma grande diversidade de alimentos sendo produzidas. Um estudo de 2018 revelou que uma área de meio hectare, com 95 espécies cultivadas, tem contribuído para a segurança e soberania alimentar de uma família: “qualquer hora que for no meu roçado encontro alguma coisa para comer, sei que ali é saudável porque não uso nada de químico, tudo natural, algo que só consigo com minha Agrofloresta”, revela dona Maria Gerlande Medeiros. O mesmo estudo mostrou que as famílias têm mais que o dobro da renda daquelas que não têm Agrofloresta e a renda é maior que dos trabalhadores formais, reafirmando tal proposta como sendo estratégica para a sustentabilidade dos povos em todo o planeta.

NA CRISE, AS JUVENTUDES FAZEM PARTE DA SOLUÇÃO

No enfrentamento à pandemia, juventudes se articulam para distribuir alimentos saudáveis

Por Derson Silva, educador social e coordenador Estadual do Fórum das Juventudes de Pernambuco



Foto: Darlilton Silva / Acervo do Centro Sabiá

mês de julho se articulou para distribuir 300 cestas agroecológicas, material de higiene, limpeza e máscaras de tecido em diferentes territórios. Nesta ação foram contempladas as regiões metropolitana e agreste. No agreste, em comunidades dos municípios de Cumaru, Vertentes e Surubim, e na região metropolitana, em bairros de Recife (Comunidades Brasilit-Várzea e Caranguejo Tabaiães-Bongi) e do Cabo (Conj. Habitacional em Garapú).

Esta ação possibilitou o atendimento de mais 1500 famílias de jovens que tiveram acesso a alimentos da agricultura familiar e sem veneno, fortalecendo o debate da segurança alimentar. Para Yasmim Nascimento (17 anos), moradora do Bairro da Várzea no Recife, "as entregas chegaram em boa hora e foi muito importante. Nesse período de pandemias as pessoas ficaram sem emprego e muitas não conseguiram acessar os benefícios federais trazendo de volta a fome para as casas." Ela ainda nos traz uma dimensão importante dessa ação: "havia uma confiança sobre a qualidade dos alimentos e o acesso a comidas que no contexto atual seria muito difícil de se adquirir".

As juventudes mais uma vez mostram que as saídas para a crise estão no trabalho coletivo e na ação de solidariedade. Essas e outras atividades que vem sendo desenvolvidas podem ser acompanhadas no site do Centro Sabiá e nas redes sociais do FOJUPE:

www.facebook.com/fojupe
www.instagram.com/juventudes_pe/

Valdeciara, comunidade Brasilit, Várzea, Recife (PE)

O Brasil hoje sucumbe diante dos efeitos de uma política apodrecida e moribunda. O contexto de crise sanitária, somado às consequências de gestões públicas despreparadas, obscurantistas e que flertam com o fascismo, obriga-nos a conviver com mais de cento e quarenta mil mortes pela COVID-19. Em um cenário tão nefasto como esse, precisamos substituir o pessimismo da realidade pelo otimismo da vontade. Embora seja essa uma tarefa

difícil, é nessa perspectiva que a juventude vem construindo resistências e possibilidades neste cenário de pandemia.

As juventudes, que historicamente sempre tiveram um papel de importância nas lutas sociais, agora se empenham ainda mais para superar o discurso imediatista e pensar as necessidades das pessoas para além do aparente. Neste sentido, o FOJUPE, que reúne mais de 50 organizações que atuam na pauta das juventudes, entre elas o Centro Sabiá, no



O jornal Dois Dedos de Prosa também está disponível para leitura na versão mobile. Baixe agora em nosso site: www.centrosabia.org.br

Nossas redes sociais:



/centrosabia



/centrosabia



/centrosabia



ickr.com/centrosabia



/centrosabia